

PRAZO Proprietários têm até as 18h da próxima sexta-feira para levar os veículos até a central de fiscalização que está funcionando no Parque de Exposições

Só 44,6% de trios e carros de apoio já foram vistoriados

FRANCO ADAILTON

O Carnaval começa oficialmente amanhã, mas, até ontem, apenas 58 dos 130 veículos (entre trios elétricos e carros de apoio) que precisam obter a certificação de qualidade para operar durante a festa foram inspecionados, de acordo com a Salvador Turismo (Saltur). Por conta disso, os donos de trios elétricos têm até as 18h da próxima sexta, 4, para avaliar as condições mecânicas e operacionais dos veículos, na Central de Vistorias do Carnaval, no Parque de Exposições.

Durante a inspeção serão analisados itens como os equipamentos de proteção e combate a incêndios, pneus e protetores de rodas e o sistema de frenagem, com o objetivo de oferecer maior se-

gurança aos foliões e profissionais que vão transitar pelos circuitos Dodô (Barra) e Osmar (Campo Grande), nos seis dias de Carnaval.

Para licenciar um trio ou carro de apoio, o proprietário deve obter a chancela de quatro órgãos técnicos – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agrimensura (Crea); Departamento de Polícia Técnica (DPT); Corpo de Bombeiros; e Departamento Estadual de Trânsito (Detran), mais outros seis órgãos da

área fiscal.

“Todos os trios elétricos e carros de apoio estão sujeitos à avaliação dos órgãos fiscalizadores envolvidos, sob pena de sofrer embargo, caso não atendam aos pré-requisitos estabelecidos”, disse o presidente da Saltur, Cláudio

Tinoco, para, em seguida, completar que, “a iniciativa de unir todos esses órgãos num só local surgiu com o objetivo de profissionalizar a vistoria dos veículos, o que não em ocorre em outros estados”.

Acidentes

“Quando se trata de segurança, é melhor trabalhar o caráter preventivo do que o corretivo, para não acontecer acidentes”, avaliou o perito técnico do DPT, Rolando Carvalho, que trabalha na vistoria de trios elétricos há 12 anos.

ODPT teve sua participação incluída na vistoria dos veículos desde o acidente ocorrido com o trio do Bloco Comanches, em 1987, na Ladeira de São Bento, quando sete pessoas morreram e 25 ficaram feridas.

“A partir daí, o Estado determinou que as inspeções fossem feitas por peritos engenheiros auxiliados por mecânicos”, contou o coordenador de engenharia Legal do órgão, Eduardo Rodamilans.

No último dia 27, um acidente com um trio elétrico deixou 16 mortos em Minas Gerais

Equipe de fiscais atuará contra a poluição sonora

A poluição sonora provocada pelos trios elétricos também será fiscalizada nos circuitos de Carnaval, segundo o superintendente da Sucom, Cláudio Silva. “Serão cerca de 150 fiscais nos circuitos”, diz. Para a festa momesca, o volume dos trios poderá alcançar, no máximo, 110 decibéis, número estabelecido após estudos. Em caso de excesso, as multas podem variar de R\$ 680 a R\$ 94 mil.

“Os fiscais ficarão próximos aos postes de verificação. Mas, ano passado, só tivemos um caso que atingiu 107 decibéis. Todos os outros trios

ficaram abaixo disso. Já há um respeito”, garante o superintendente.

Com o Carnaval, o barulho também se estende aos bairros que tem shows programados para celebrar a folia, como Liberdade e Periperi.

Para estes, serão disponibilizados cerca de 50 fiscais e o volume máximo permitido será o estabelecido pela legislação. “Continuará com 70 decibéis até as 22 horas. Depois disso, o volume precisa ser reduzido a menos de 60”, informa Silva.